

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO, Outubro/2011 - Vol. VI

REFERENCIAÇÃO E PROGRESSÃO TÓPICA EM UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA¹

Beatriz FERREIRA-SILVA

Professora Responsável: Anna Christina Bentes da Silva

RESUMO: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar estratégias de referenciação, relacionando-as com estratégias de gerenciamento do tópico mobilizadas pelos sujeitos que participam de um programa de entrevista televisiva. O *corpus* selecionado para análise é a entrevista concedida pelo *rapper* Mano Brown ao programa de entrevistas Roda Viva, exibido na TV Cultura. Nossa hipótese é a de que as estratégias de gerenciamento do tópico encontram-se intrinsecamente relacionadas com as estratégias de construção e representação do “eu” social mobilizadas pelos diferentes sujeitos participantes de uma das mais polêmicas entrevistas desse programa de entrevistas.

Palavras-chave: linguística textual – interação – tópico – referenciação – objetos de discurso.

INTRODUÇÃO

De acordo com Koch (2004) o processamento textual envolve sistemas de conhecimento variados. Em seu curso, encontram-se mobilizações de ordem cognitiva, sociointeracional e textualizadora. Desse modo, Koch (2004) afirma que o processamento textual é essencialmente estratégico, pois – nas palavras da autora – os indivíduos “*realizam simultaneamente em vários níveis passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivos, eficientes, flexíveis, tentativos e extremamente rápidos*” (Koch, 2004, p. 26).

A autora acrescenta que certas características dos indivíduos, suas convicções, seu conhecimento de mundo, bem como seus objetivos e atitudes no momento da interação, também trariam implicações para o processamento textual. No intuito de que a interação verbal ocorra em bons termos, os indivíduos – segundo Koch (2004) – incorrem em atenuações, demonstrações de polidez e negociações “*socioculturalmente determinadas*” que consistem em estratégias interacionais. Além disso, com vistas a produzir determinados sentidos, em detrimento de outros, também são realizadas escolhas textuais, como as que ocorrem nos processos de referenciação.

¹ O presente trabalho é resultante de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica - realizado pela autora entre Ago/2010 a Jul/2011, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Anna Christina Bentes da Silva, na Unicamp - cujo desenvolvimento foi proporcionado pelo financiamento da agência CNPq/PIBIC.

As entrevistas televisivas caracterizam-se como gênero discursivo bastante diversificado: nesses espaços interacionais notamos que, não raro, vozes sociais bastante díspares encontram-se reunidas, o que contribui para que as entrevistas constituam-se como espaços discursivos marcados pela negociação de sentidos. É o que ocorre, por exemplo, na entrevista concedida pelo *rapper* Mano Brown ao programa Roda Viva, da TV Cultura (2007).

Consideramos que o discurso produzido sob a configuração do gênero “entrevista” pode ser tido como “*um processo interativo fundado na manutenção de acordos a que se chega por meio de negociações*” (Cf. Kerbrat-Orecchioni, 1984, *apud* Aquino *et. al.* 2000, p. 69). As negociações, nesse caso, podem ocorrer acerca do conhecimento e das opiniões apresentadas pelos participantes, bem como sobre outros aspectos que dizem respeito à forma ou ao conteúdo da interação (Cf. Aquino *et. al.*, 2000). Sendo assim, no caso das entrevistas televisivas, como as do programa Roda Viva, vemos, por exemplo, uma intensa negociação no que diz respeito aos turnos de fala de entrevistadores e entrevistados, e conseqüentemente, no que diz respeito ao modo como o tópico discursivo é desenvolvido pelos participantes.

Assim, procuraremos descrever aqui a maneira como as principais estratégias de referenciação empregadas pelos sujeitos influem no gerenciamento do tópico por parte dos participantes em uma das mais polêmicas entrevistas do Programa Roda Viva.

CORPUS

Transmitido em rede nacional pela TV Cultura, o Roda Viva consolidou-se como um dos mais tradicionais programas de entrevistas da televisão brasileira. No programa, são tratados temas de interesse do momento sócio-histórico nacional e internacional, com questões voltadas à política, cultura, economia, etc. Ao longo de seus 21 anos de exibição, os participantes convidados caracterizam-se como personalidades importantes, profissionais do jornalismo, muitas vezes tidos como especialistas em suas áreas de atuação (PALUMBO, 2007).

A entrevista selecionada para compor o *corpus* foi concedida pelo *rapper* Mano Brown ao programa Roda Viva, da TV Cultura, com duração de aproximadamente 85 minutos. Mano Brown é vocalista - e também um dos compositores - do Racionais Mc's, o grupo de rap – formado em 1988 na periferia de São Paulo - que ganhou maior projeção no cenário musical nacional, tendo vendido mais de 4 milhões de cópias de seus CDs.

Para a análise do *corpus* procedemos à transcrição da entrevista selecionada, de acordo com o sistema de notação utilizado pelo Grupo de Pesquisa COGITES (“Cognição, Interação e Significação”), coordenado pela profa. Dra. Edwiges Morato e instituído para tratar de dados da língua falada à luz de aspectos textuais-conversacionais.

O CONCEITO DE TÓPICO DISCURSIVO

Tomamos aqui a noção de tópico tal como postulada pelo grupo Organização textual-interativa do PGPF e, posteriormente, revisitada por Jubran *et al.*, 2006b, qual seja: “*tópico é tomado no sentido de ‘acerca de’ que se fala, isto é, um conjunto de referente explícitos ou inferíveis concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem*”.

A análise do grupo envolveu o estabelecimento de propriedades ao conceito de tópico: a propriedade de *centração* e a de *organicidade*. A propriedade de *centração* diz respeito à *referencialidade textual*, abarcando, com isso, três outras propriedades: *concernência*; *relevância* e *pontualização*. O traço de *concernência* leva em conta a relação de interdependência entre elementos referenciais do texto, proporcionada pelos processos de coesão. Já a *relevância* se refere ao destacamento desses elementos textuais diante de todo um conjunto referencial. A *pontualização*, enfim, seria a possibilidade de se localizar esse conjunto de elementos referenciais num segmento específico do texto. Quanto à propriedade da *organicidade*, esta se refere às relações de interdependência, de abrangência e continuidade, entre tópicos, subtópicos e segmentos tópicos; tais relações podem ser resumidas em traços de hierarquização e linearidade.

ANÁLISE – Gestão do tópico discursivo e referenciação

Segundo Fávero *et al.* (2010), as entrevistas televisivas caracterizam-se como uma “*criação coletiva*”, cujos participantes constroem relações especiais de “*dominância ou igualdade, convivência ou conflito, familiaridade ou distância*”. Para a análise da entrevista concedida pelo *rapper* Mano Brown, foi selecionado um trecho em que será possível observar as principais estratégias de gestão do tópico discursivo, bem como as principais estratégias de referenciação empregadas pelos participantes. Trata-se de um ponto em que vinha se falando sobre a cultura e a produção econômica da periferia, engendradas pelos próprios moradores; o entrevistado Mano Brown estava comentando sobre o fato de estar usando um boné fabricado por uma grife da periferia, quando PLS, sobrepondo sua voz com outros participantes, dá início a um novo tópico, sobre a questão da criminalidade na periferia:

(01)

Linha:	Participante:	Fala:
1075	MB	não esse boné é duma:::... duma família da Zona Leste... “DRR”... é um::: uma posse né?... que inclui vários grupos de <i>rap</i> aqui de movimento cultural: né? do bairro... e “DRR” um salve pros mano é Consciência Huma:na... o Negro:::... eh:: e outros irmão né? (xxx Cri::me)... os mano de São Matheus
1080	PLS	[(xx)]
1082	(x)	[(xx)]
1084	PLS	[a criminalidade]
1086	MB	[foi pra] homenagear os cara mesmo

1088	PLS	a ques -a questão da criminalidade dos bandidos \ realmente... que tão ali de frente que... tão armados \ que tá-\"tão lá... a gente vê que-que eu te-eu tenho vou fazer cinquenta anos... e::: trinta de favela... né? e vi que mudou bastante... né?... e sobretudo pela questão das armas... né? antigamente pessoal resolvia com trinta e oito trinta \ e dois trinta/ e o ito era o barra pesada... .h como é que você vê assim: nesse tempo que você tem você tem de... você começou analisar a vida... .h como é que a-a malandragem mudou muito a -a::: o traficante mudou muito? ladrão mudou muito?... como é que tá hoje?
1096	MB	((sorrindo)) ô mano... vou te falar (.) falar de traficante é foda eu eh::... mesmo porque é como se a gente tivesse falando até d os nossos ... entendeu? os nossos amigo da nossa família dos nossos parceiro os cara tá lado a lado... muitas vezes é o trafican te que nós tá falando...
1100	PLS	mas tô falando de sofrimento ... por exemplo aqui assim::... hoje em dia... né? são mais novos são mais velhos?... essa é a questão não é falar da-do traficante mas

De acordo com Fávero *et al* (2010), em entrevistas televisivas as perguntas são responsáveis por direcionar o texto, sendo capazes também de modificar as relações entre os sujeitos participantes. Dessa forma, em (01), é através de uma pergunta que o entrevistador PLS (Paulo Lins) inicia um novo tópico: a criminalidade presente na periferia. A PLS, enquanto entrevistado, interessa a caracterização de sua participação como positiva e, portanto, a formulação de tópicos que sejam acatados e desenvolvidos por MB. No entanto, importa lembrar que, como afirmam Fávero *et al* (2010), certos tópicos se constituem como “mais ameaçadores” para certos entrevistados, fazendo com que o entrevistador formule os enunciados de forma mais estratégica e polida. É em função disso que, como podemos notar, o entrevistador recorre a inserções e reformulações para introduzir sua pergunta, apresentando exemplificações e demonstrando seu conhecimento sobre o tópico a ser abordado, o que, por assim dizer, lhe autorizaria a instaurar justamente aquele tópico (como em “*vou fazer cinquenta anos... e trinta de favela*”).

Quanto aos processos de referenciação, vemos que PLS, quando inicia as considerações que o levariam a pergunta e ao novo tópico, instaura a expressão referencial “*a questão da criminalidade dos bandidos*”. Assim, PLS age nomeando o tópico que pretendia instaurar, através dessa expressão nominal definida. Além disso, PLS finaliza recategorizando sua pergunta e, simultaneamente, recategorizando os referentes envolvidos: “*a malandragem mudou muito? O traficante mudou muito? ladrão mudou muito?*”

Como resposta, vemos que o entrevistado Mano Brown elege um referente dentre os apresentados por PLS, fazendo o seguinte comentário: “*falar de traficante é foda*”. Assim MB também explicita sua visão de que o tópico instaurado constitui-se como assunto delicado. O entrevistado explica que ao falar do tópico proposto, estaria falando “*dos nossos*”, destacando-se, aqui, a omissão do nome núcleo na expressão referencial empregada por MB, o que causa uma certa implicitude nesse momento. Mas, em seguida, MB completa a expressão referencial, afirmando que, para ele, falar de traficante seria como falar “*dos nossos amigo*”, “*da nossa família*”, “*dos nossos parceiro*”.

Tendo em vista os conflitos instaurados pelo tópico por ele proposto, PLS, então, opta por recategorizar o referente, afirmando que o tema proposto é “*sofrimento*”. Dessa forma, uma vez recategorizado o referente que dá nome ao tópico em questão, MB poderia acatar o tópico proposto e desenvolvê-lo, sem conseqüências negativas para a representação dos dois participantes e para a interação.

É possível notar, até aqui, a intensa negociação dos objetos de discurso quando um tópico visto como delicado é instaurado. Fávero *et al.* (2010), lembram que a empatia entre os participantes é fundamental para o bom andamento da interação e que a manutenção de um tópico está intimamente relacionada com o uso de estratégias de polidez. Importa ressaltar, num segundo momento, algumas especificidades da relação entrevistador-entrevistado no decorrer da entrevista:

(02)

Linha:	Participante:	Fala:
1107	MB	[os mais sábios]
1109	PLS	[da (xxxx)]
1111	MB	[consequiram] ficar mais velho... e:: os que conseguiram se manter ... pegaram uma fase diferente... eles com certeza eles acha mais fácil hoje os mais velho ... eles acha mais fácil.. porque\ hoje:... eh::: cê tá falando sobre favela né? sobre vida
1115	PLS	é::
1117	MB	dentro d a favela ... que que é uma favela ? como é que é uma organização duma favela?... a gente sabe que a favela precisa da organização co -como é a or ganização\ da favela hoje?... quem é que:::... sabe... dos problema da favela?... o governo sabe?... não sabe... o assistente soci al... sabe o... setenta por cento... cinquenta... o cara da ONG?... sabe oitenta
1122	RL	e quem é que sabe?
1124	MB	quem tá lá dentro... e\ mora lá dentro que conhece todo mundo... que... conhece quem nasceu... que... sabe dos proble:ma... sabe quem tá pre:so sabe quem tá precisando duma aju:da... o filho de quem tá precisando... [eh::]

Em relação a (02), acreditamos que o referente anteriormente instaurado por PLS (“*traficante*”) foi sendo recategorizado por MB. É o que ocorre, por exemplo, no uso de “*os mais sábios*” e em “*os que conseguiram se manter*”. Também ocorre o emprego do pronome “*eles*” retomando o referente em questão, de modo que a omissão do substantivo se torna mais aparente. Com isso, considera-se que essas escolhas que omitem maiores especificações podem estar relacionadas ao fato de a negociação que incide sobre tal objeto de discurso ainda não ter sido de todo concluída.

Sendo o trecho (02) a continuidade do trecho (01), vemos que MB, após a reorientação tópica produzida, atende ao tópico proposto por PLS, respondendo a partir da afirmação de que “*os mais sábios*” e “*mais velhos*” vêm a criminalidade na periferia como mais fácil, nos tempos de hoje. Apesar de inicialmente ter dado continuidade ao tópico proposto por PLS, MB acaba por redirecionar o tópico novamente, no momento em que usa a expressão “*cê tá falando sobre favela né?*”. Nesse ponto, é produzida uma nova categorização, que está em concernência com os referentes “criminalidade” e “sofrimento” que outrora foram utilizados para nomear o tópico em questão. Vemos, portanto, conforme descrito por Fávero *et al* (2010), que ao longo das entrevistas televisivas as perguntas proporcionam uma reorganização do contexto e conferem um caráter bastante dinâmico à organização sequencial do tópico discursivo. Além disso, é possível notar uma mudança na relação entre entrevistador-entrevistado, considerando que MB, ao formular tal pergunta, pôde mudar o tópico discursivo em questão e alterar, com isso, a direção da entrevista (cf. FÁVERO *et al*, 2010).

Ainda sobre os papéis dos participantes, vemos que a participação de MB caracteriza-se, em vários momentos, por uma inversão de papéis, que pode ser observada pelo fato de

ele (MB) fazer perguntas aos entrevistadores, não só redirecionando o tópico discursivo como também procurando incitar uma reflexão nos entrevistadores.

Chegamos à conclusão de que a negociação dos objetos de discurso repercutiu, por vezes, de modo bastante incisivo sobre a gestão do tópico discursivo, ao longo da entrevista com o *rapper* Mano Brown. É o que mostra o trecho a seguir:

(03)

Linha:	Participante:	Fala:
1152	PM	você acha então você vê a coisa como se fosse uma guerra
1154	MB	não vejo como guerra... eu vejo como uma situação ... [tá]
1156	MR	mas o [tra]ficante protege de quem? protege dele mesmo?
1158	MB	não
1160	MR	[(porque você fala muito nas suas letras)]
1162	MB	[ele protege do sistema ele prote-ele já é o]-o-o-o-o... o-o — entre aspas — cê chama de “traficante” (x) chama de “comerciante”... o cara que comercializa cocaína vamos \ dizer assim já abertamente ou /a maco:nha... ou qualquer tipo de droga é um comerciante... como qualquer outro

No excerto (03), vemos que a pergunta feita por PM (Paulo Markun) sobre a questão da criminalidade na periferia - no intuito de redirecionar o tópico - é respondida de forma direta por MB (Mano Brown), quando o entrevistado explicita seu desacordo (“*não vejo como guerra... vejo como uma situação*”). Além disso, pode ser observado o fato de que os participantes procedem a diversas recategorizações dos referentes no decorrer de sua fala. Ocorre, por parte de MR (Maria Rita Kehl), uma justificativa (“*porque você fala nas suas letras*”) para participar de modo estratégico do tópico que é tido como delicado.

Destaca-se, aqui, o desacordo de MB sobre as expressões referenciais empregadas pelos entrevistadores. Assim, o referente “*uma guerra*”, proposto por PM para demonstrar/ sumarizar a visão de MB sobre a questão da criminalidade é explicitamente negado pelo entrevistado. MB, então, recategoriza empregando a descrição definida (Koch, 2006) “*uma situação*”.

Observa-se que o entrevistado MB traz à tona novamente a negociação dos referentes quando propõe explicitamente a utilização do termo “*comerciante*” para nomear o objeto de discurso que antes vinha sendo tratado como “*traficante*”. Vê-se, portanto, que referentes instaurados por MB para tratar a questão da criminalidade se caracterizam por uma avaliação positiva, quando comparados aos referentes, por assim dizer, negativos empregados pelos entrevistadores para tratar da criminalidade na periferia.

Cumpre observar, ainda neste exemplo, que MB responde explicitando seu desacordo (em “*não vejo como uma guerra*”) por meio de formas bastante sucintas (“*não*”, ao responder à pergunta de MR). Com isso, acredita-se que a divergência, nesse caso, não se encontra apenas em relação aos tópicos instaurados e ao modo como se desenvolvem, incidindo também sobre a questão dos pontos de vista de cada sujeito participante.

A exemplificação apresentada para abordar a relação entre gestão do tópico discursivo e processos de referenciação revelou pontos onde ocorre uma intensa negociação de sentidos por parte dos sujeitos participantes. Nesses pontos onde ocorre maior negociação, foi possível observar que MB questiona os pressupostos envolvidos, faz ressalvas sobre o que foi tematizado, mostrando que está em desacordo com a própria categorização dos

objetos de discurso e fazendo com que o tópico inicialmente proposto ou não se desenvolva ou seja redirecionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o presente trabalho pôde demonstrar alguns aspectos conclusivos quanto à gestão do tópico discursivo e à questão da referenciação para a entrevista selecionada.

Primeiramente, em termos dos processos de referenciação, foi possível observar que no decorrer da entrevista concedida pelo *rapper* Mano Brown, os sujeitos participantes fazem inserções, reformulações redirecionando seus enunciados e construindo cadeias referenciais bastante complexas ao longo da interação (cf. KOCH, 2006). Assim, nas estratégias referenciais verificadas, destacou-se o emprego das expressões nominais definidas.

De acordo com Koch (2006), as expressões nominais definidas são aquelas formadas, de modo geral, por um determinante e um nome, (*Det + Nome*) ou sob a configuração *Det + Modificador + Nome* (em que adjetivos, sintagmas preposicionais e orações relativas agem como modificadores). Segundo a autora, são comumente atribuídas à ativação de novos referentes, apesar de tal fato não contrariar sua utilização em processos de reativação e de-ativação. Afirma Koch (2006) que as descrições definidas carregam informações importantes acerca das opiniões e crenças dos sujeitos, sobretudo pelo fato de através dos modificadores, o locutor transmitir diversas propriedades e fatos relacionados ao referente.

Sobre a gestão do tópico discursivo, verificamos a importância da formulação de perguntas para a instauração e direcionamento de novos tópicos. Além disso, foi possível notar as especificidades na relação entrevistador-entrevistado ao longo da entrevista, quando o *rapper* Mano Brown, a partir da recategorização dos referentes em jogo ou através de perguntas, redireciona tópicos tidos como “ameaçadores” propostos pelos entrevistadores. Observamos, também, o modo como as crenças, opiniões e pontos de vista dos sujeitos participantes influem na categorização dos objetos de discurso e, por conseguinte, no desenvolvimento dos tópicos.

Foi possível notar, portanto, que a (re)categorização dos referentes atua na negociação dos conteúdos textuais (pontos-de-vista), reformulando e redirecionando tópicos instaurados pelos participantes e, com isso, construindo a progressão tópica.

Por fim, esperamos que o presente trabalho tenha contribuído para demonstrar como a gestão do tópico discursivo e as estratégias de referenciação podem revelar os tipos de relação social que se estabelece entre os sujeitos ao longo das interações.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Z; FÁVERO, L; ANDRADE, M. Papéis discursivos e estratégias de polidez nas entrevistas de televisão. **Revista Veredas**, v. 4, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes-antiores/volume-4-%E2%80%93-n%C2%B0-1-%E2%80%93-2000/>>. Data de acesso: 27/03/2010.

- CONTE, M. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- FÁVERO, L; JUBRAN, C; HILGERT, J; SAITO, K; TOSCANO, M. E.; ANDRADE, M. L.; CRESCITELLI, M. F.; GALEMBECK, P; AQUINO, Z. Interação em diferentes contextos. In: BENTES, A. C. & LEITE, M. Q. (orgs.). **Linguística de textos e análise da conversação** – Panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1 ed, 2010.
- JUBRAN, C. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). **Gramática do Português Falado**. Volume II: Níveis de Análise Lingüística. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1990.
- JUBRAN, C. Tópico discursivo . In: JUBRAN, C.. & KOCH, I. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil** – Vol I: Construção do Texto Falado. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- _____.Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: Editora da UNICAMP, v. 48(1). p. 33-41, 2006b.
- KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 5ª ed, 2006.
- _____. **Introdução à lingüística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 1ª ed, 2004.
- _____.**O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 9. ed, 2008.
- _____.Como se constroem e reconstroem os objetos de discurso. **Revista Investigações**, v. 21, n. 2, jul./2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/pgletras/Investigacoes/volume-21-N2.html>>. Data de acesso: 14/03/2010.
- KOCH, I.; PENNA, M. Construção/reconstrução de objetos-de-discurso: manutenção tópica e progressão textual. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: Editora da UNICAMP, v. 48(1), p. 23-32, 2006.
- PALUMBO, R. **Referenciação e Argumentação**: a dinâmica nas orientações argumentativas em debates políticos televisivos. Tese de mestrado, Universidade de São Paulo, 2007.